

O Canto da Poesia
Ricardo Muniz de Ruiz

Eu fico no meu canto
No meu canto fico eu.
Quem conta com meu canto
Tem paladar apurado.
Sabe que encanto enquanto conto
o prazer do viver e conviver.

Conto coisas e causos de arrepiar !
Causos do acaso que nos fazem sorrir,
Coisas do ocaso que nos fazem questionar,

Como o caso de uma civilização
Que ainda não aprendeu sobreviver
Sem provocar sua auto-destruição.

Conto causos da casa e da cozinha
Ah! Essa carência do cotidiano
A nos questionar diariamente
Sobre relação entre nossos atos
E a proximidade de nossos objetivos
Esses teimosos que ficam cada dia mais longe.

Canto o encontro de um homem e uma mulher
Que juntos recriam a Criação
A cada dia, a cada hora.
Até quando ?
Enquanto isso e até lá
Quem quer mais do que isso ?

Do meu canto
Canto o nascente e o poente
A Lua Cheia e a Lua Nova
O movimento das marés...
Afinal, o amor é fluxo e refluxo,
Ir e vir, entrar e sair... naturalmente !

Do meu canto louvo o caminho do meio.
O Caminho do Meio é o TAO.
No meio do caminho tinha uma pedra
Era a pedra de gelo da minha caipirinha
Vocês me dão licença,
Vou pedir gelo emprestado à vizinha.

Cosme Velho, 23 de outubro de 2008.